

7 PARAFRASEANDO A VIDA E VIVENDO-A¹

João Vitor Andrade²



Figura 1 – A árvore que segue, segue o fluxo da vida, vivendo! (acervo do autor)³

Para iniciar nossa reflexão é substancialmente necessário definirmos o que é VIDA, pontuamos então, que esta tarefa é sobremodo afanosa, visto que a definição pode ser oriunda de múltiplas perspectivas. Boff (1998), já dizia que cada ponto de vista se constitui na vista de um ponto, assim, ante a ótica Filosófica, Biológica e Religiosa, temos definições essencialmente distintas, parcialmente complementares, e fundamentalmente não excludentes. Na perspectiva Filosófica a vida define-se como o estado de constante atividade, comum a seres organizados, um breve período decorrente entre o intervalo do

¹ Trabalho elaborado a partir das percepções do autor em relação ao viver. Sendo o mesmo estudioso das temáticas Espiritualidade, Cuidados Paliativos, e Tanatologia.

² João Vitor Andrade: Graduando em enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. Atua na área de Enfermagem, com ênfase em: Saúde Mental e Espiritualidade em Saúde. Discente executor do projeto de pesquisa: A espiritualidade sob a ótica da equipe de enfermagem que atua num hospital oncológico. Contato: jvma100@gmail.com

³ Fonte: Foto registrada em uma cidade do interior de Minas Gerais. Acervo Pessoal do Autor

nascer e do morrer (VENEU-LUMB, 2009). Sendo então caracterizada como “em si mesma”. Destaca-se que na perspectiva Biológica não existe um consenso nem mesmo entre os especialistas e estudiosos da temática, tendo-se então nessa vertente três definições amplamente difundidas, sendo: início da vida a partir da fecundação; início da vida a partir da formação do sistema nervoso central e início da vida a partir da aderência do embrião a parede uterina (VENEU-LUMB, 2009). Já na perspectiva Religiosa a definição se assemelha com a primeira vertente Biológica, sendo a vida iniciada na concepção e tendo duração eterna, visto que a morte nesta perspectiva torna-se apenas uma ponte para o Eterno e para o transcendente, sendo então a vida continuada posteriormente a essa ponte (VENEU-LUMB, 2009). Nenhuma das definições supracitadas pode ser tomada como sendo verdade absoluta; mas destacamos que o consenso adotado segundo nossa análise, define a VIDA como: uma condição essencial dos seres vivos, caracterizando-se como um momento intermediário entre o nascimento e a morte, vale ressaltar que a vida pode ser comparada ao destino brilhantemente já definido pela autora Palmier (2016), como sendo “isto que está no meio”, acrescentemos ainda que a mesma pode ser alongada a um nível espiritual no período pós morte.

Ante a essa explanação, pontuaremos sobre o fluxo do viver (ato de estar vivo), destacamos que ele é efêmero, bem como o momento representado na Figura 1. Percebe-se na imagem que lá estava Ela; vivendo e aparentemente firme e forte. Ela não estava mais como antes, e sim mais desenvolvida, havia passado por muitos ciclos e estes foram fundamentais para seu crescimento. Ela estava bela, amplamente trabalhada em folhas e sua alegria era demonstrada na robustez que expunha. Se mantinha fixa ao chão, afinal, resistiu às estações e às intempéries no decorrer dos anos.

_ E agora?

_ A! Ela agora apenas segue, segue o fluxo da vida.

_ Mas como assim?

_ A, vivendo!

O fluxo do viver parece ser vagaroso, mas acreditem ele é sobremodo rápido, tanto que já disseram que ele se assemelha a um sopro (ESTRADA e MATOS, 2018). Acreditem, vagaroso é esse relato que ocorre de forma pausada, seguindo passos lerdos e lentos. Lentos como as nuvens que estavam no céu, compondo o entardecer que cercava Ela, ampliando sua majestosa elegância. Essas nuvens possuíam a capacidade de emitir reflexos e cotidianamente estavam a refletir os dilemas dEla e da existência, foi assim no decorrer dos anos.

_ E agora?

_ A! Ela agora apenas segue, segue o fluxo da vida.

_ Mas como assim?

_ A, vivendo!

É incrível saber que Ela permanece de pé, mesmo tendo enfrentado muitas pragas, pestes e flagelos. Indubitavelmente, Ela já sofreu com ventos e teve que se manter ante as mudanças climáticas, a falta de água e a ausência de alimentos. Somente Ela sabe os pormenores que enfrentou para estar na condição presente. Ela hoje é bem alta, e tem a perspectiva de tocar os céus, para tanto, seguiu o conselho de Jung e aprofundou suas raízes a ponto de tocarem nos infernos (NIETZSCHE, 2007).

_ Ah, bacana demais, mas afinal quem é Ela?

_ Ela é a Árvore descrita por Ele.

_ Ah, bacana demais, mas e Ele, quem é?

_ Ele foi quem observou a Árvore e agora vos escreve a respeito dEla.

_ Ah, bacana demais, eu só não entendi onde Ele quer chegar com isso?

_ Ele quer apenas dizer que o viver é assim extremamente complexo, envolvendo: ciclos, intempéries, dilemas, mudanças climáticas, falta de água, ausência de alimentos e infernos.

_ Ah, bacana demais, e Ele propõe alguma forma de enfrentar isso?

_ Sim, a partir da observação da Árvore Ele formulou uma importante lição.

_ Ah, bacana demais, e qual é?

_ Que é necessário estar presente no momento, vivendo o CarpeDiem recomendado pelos filósofos ([HORACIO, 2008](#)), com muita confiança e exalando a Fé explicitada em Hebreus (BIBLIA, 2015). Assim virão as estações uma após a outra; passarão as intempéries, bem como os dias de clima variado, e isso não será capaz de gerar preocupação. Reparem bem na Figura 1, a Árvore demonstra isso! Isso ocorre pelo fato da Árvore saber que não cairá nenhuma folha dEla sem a permissão Divina (ALCORÃO, 1964). Observando a Árvore, ele aprendeu isso e agora tem a mesma confiança e sabe que mesmo havendo complexidade na vida e no viver existe Alguém no controle, e será assim no decorrer dos anos.

_ E agora?

_ A! Ele agora apenas segue, segue o fluxo da vida.

_ Mas, como assim?

_ A, vivendo!

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

VENEU-LUMB, Fernanda Azevedo. **E a vida humana, o que é? O diálogo entre a ciência, a religião, os professores e o senso comum: enriquecendo o ensino de ciências**. Tese de doutorado, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009.

PALMIERI, Joana Navarro. Isso que está no meio. **Cadernos de Subjetividade**, São Paulo, v.12, n. 19, p. 169-170. 2016

[ESTRADA](#), Miguel Mealha; MATOS, António. **A Vida é um Sopro**, Lisboa: Oficina do Livro, 2018.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falava Zaratustra**, São Paulo: Centauro, 2007.

HORACIO. **ODES**, Lisboa, Cotovia, 2008.

BÍBLIA. **Heróis da fé Hebreus capítulo 11 versículo 1**. Tradução de Joseph Smith. Salt Lake: Intellectual Reserve, 2015. 2055p. Velho Testamento e Novo Testamento.

ALCORÃO. **6ª Surata versículo 59**, versão portuguesa de Bento de Castro, Lourenço Marques, 1964.